

Cruz e Souza

CRUZ E SOUZA

Nascido em Nossa Senhora do Desterro (Floripa), viveu entre 1861 e 1898.



- João da Cruz
- Por causa de Guilherme Xavier de Sousa, estudou no Ateneu Provincial.
- Começa a escrever em Desterro (jornais locais).
- Em 1883: “Ideia Nova” (com Virgílio Várzea e outros).
- Companhia Dramática Julieta do Santos.



- Em 1889: Rio de Janeiro.
- Em 1893: casamento com Cavita e duas publicações: “Missal” e “Broquéis”.
- Em 1898 vai para Sítio (MG) para tratamento, mas falece no dia seguinte à chegada.
- Sua escrita é marcada pelo Simbolismo e por denúncias sociais.



CARACTERÍSTICAS

- Todas as do Simbolismo (Fuga da realidade, Sinestesia, Musicalidade...)



- Crítica social (questão da negritude)
 - Brancura

Cruz e Sousa escreveu:

- ➔ POESIA
- ➔ PROSA
- ➔ CARTA



Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava.

["Cristais". Cruz e Sousa]

Glossário:

Dolência: aflição

Velada: escondida

Sonata: composição musical

01) Sobre o fragmento de Cruz e Sousa e sobre o Simbolismo, assinale V (verdadeira) ou F (falsa).

a) No trecho é possível perceber a presença da sinestesia, que é a mistura de sentidos. ()

b) No trecho, audição (afinal, o "personagem" principal é a voz) é mesclada com a visão e com o olfato. ()

c) Acontece no trecho de Cruz e Souza algo semelhante ao que acontece na seguinte frase: "E um doce vento, que se erguera, punha nas folhas alagadas e lustrosas um frêmito alegre e doce" (Eça de Queiroz). ()

d) O Simbolismo usa a mistura de sentidos para conseguir denunciar melhor as injustiças sociais do Brasil. ()

e) O Simbolismo tem como uma de suas características a fuga da realidade, em busca do universo do sonho. ()

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres.
Embriagado, tonto dos prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto.
Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Souza transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- (a) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- (b) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- (c) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- (d) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- (e) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

Anotações: